

P R - mandata (AVE) P2

Sarney volta a ter certezas

O presidente Sarney vive momentos de grande euforia, que coincidem com o recebimento de pesquisas e levantamentos feitos por sua assessoria na Constituinte, dando conta de que já está praticamente garantida a vitória da tese dos cinco anos de mandato. O Presidente nem parece aquele dos últimos tempos, em que se deixou engolfar pelo silêncio. Numa reação fulminante à reunião dos governadores do PMDB, no Rio, chamou a si a coordenação da batalha final do tempo de seu mandato, em meio às disposições transitórias da nova Carta, que serão votadas na Comissão de Sistematização até segunda-feira próxima.

Partindo para a luta em campo aberto, Sarney nem parece que é o Presidente da República descrito por jornais de grande peso opinativo como um homem cedido e conformado com os quatro anos para seu mandato, tendência esta apontada como irreversível. O Sarney que reage agora é exatamente o pintado pela manchete e pelo artigo político principal do **CORREIO BRAZILIENSE** de ontem: disposto a brigar por seus interesses políticos, que não significam exatamente ambições de se perenizar no poder por um tempo além da medida que seria justa para uma transição entre regimes. Sarney sabe que atrás dele sopra o bafo inesquecível do autoritarismo: E bom que lute pelos cinco anos, pois, vindo quatro, e eleição em 88, já em maio — como querem os governadores reunidos no

Rio —, o bafo viraria tufão militar.

Como está convencido de que ganha na Comissão com os cinco anos, já começa a formular o Ministério e o programa de seus sonhos, para mais dois anos de governo. Sarney foi ajudado pelo "Centrão" que, embora não tenha feito até agora qualquer movimento para apolar o presidencialismo ou os cinco anos, mantendo-se na firme defesa dos postulados da livre iniciativa, como tema básico, contribui para que se forme um bloco monolítico que vai ser naturalmente envolvido pela premissa de que se houver eleições em 88 aí é que não haverá mesmo condições para que a iniciativa privada, o empresariado e os pequenos empresários tenham condições de manter seus negócios. Sarney vai ter a ajuda do medo.

Na verdade, tudo contribui para um amplo entendimento à beira do Vesúvio: as últimas votações da Comissão de Sistematização revelam uma face real do Brasil que não deseja caminhar pelo centro, mas adernar, ora à direita, ora à esquerda. Ora a Comissão expulsa as multinacionais da distribuição do petróleo, ora adia a reforma agrária; deixa de tranquilizar os grandes produtores definindo a questão da emissão de posse das terras desapropriadas. A constituinte, vacilando, ajuda ao Presidente. Não clareando os temas em nitidez de espaços à fermentação de envoltórios golpistas. De repente, Sarney passa a dar a solução.